

Introdução

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA (adiante designada por Fundação ou Instituição) com Sede Social no Largo Doutor Pereira das Neves, N.º 7, 3080-182 Figueira da Foz, Pessoa Coletiva número 513.645.250, dotada com um Fundo Social de 8.186.835,25€, tem como principal missão o desenvolvimento de atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, tal como consta das suas Cláusulas legalmente fundacionais.

Em Agosto de 2015, foi atribuído à Instituição o estatuto de Fundação e IPSS, iniciando-se em 2016 o processo de planeamento e de definição da estratégia a desenvolver, tendo em vista o cumprimento do propósito para o qual esta foi formalmente constituída - o apoio e acompanhamento a pessoas idosas com formação académica superior – que, inicialmente, terá a sua área de implementação na Figueira da Foz.

por despacho de 10 do corrente mês de agosto, o Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares reconheceu a Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha de Eça. O referido despacho, de que se junta cópia, foi publicado no Diário da República, II série, de 25.08.2015, sob o número 9661/2015.

Para alcançar tal desiderato, a Fundação tem gerido o património que lhe foi legado, desenvolvendo diversas atividades secundárias que visam a geração de meios financeiros necessários à garantia do respeitoso cumprimento do escopo do seu objetivo constitutivo.

O Relatório de Gestão encontra-se elaborado de forma a transmitir em moldes apropriados a real posição financeira, bem como o desempenho agregado das atividades exercidas no período findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso do ano de 2025, a Fundação exerceu as seguintes atividades (reitere-se, instrumentais ao objeto principal da Instituição):

- Agricultura - Cultura de Arroz e Milho
- Silvicultura – Manutenção das Propriedades sem corte de árvores
- Arrendamento de terrenos
- Venda de energia através de painéis fotovoltaicos

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais e das demais normas e costumes, em curso de utilização generalizada na prestação pública de contas.

Handwritten signatures and notes:
 Carlos Lopes
 Paulo Augusto
 Ano 2025

Análise da Atividade e da Posição Financeira

As fontes de rendimentos obtidos em 2025 pela Fundação têm origem no desenvolvimento das atividades agrícolas, silvícolas e de arrendamento de terrenos, estando essas evidenciadas em duas rubricas essenciais:

- Vendas e serviços prestados;
- Variação nos inventários da Produção;

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos quadros e gráficos seguintes:

Ganhos/Rendimentos por Actividade	2025	2024
Arroz	133.387,90	118.444,84
Milho	49.717,18	6.336,00
Hortícolas	-	48.398,44
Madeira	9.955,12	10.928,91
Cortiça	-	-
Arrendamento	3.823,05	2.433,51
Pousio	-	-
TOTAIS (Vds.e Serv.Prest.;Var.Produção)	196.883,25	186.541,70

Outros Ganhos	2025	2024
Subsídios	164.558,96	165.418,56
Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Trabalhos para a Própria Empresa	4.578,07	9.350,75
Outros Rendimentos:		
- Ganhos em Avenções de AFT e Prop. de Investimento	7.623,91	1.145,00
-Ganhos Suplementares - Venda de Energia	842,20	1.100,06
- Subsídio ao Investimento	1.239,28	2.190,36
Correcções Exerc. Anteriores	444,28	-
- Juros Obtidos	55.424,63	68.909,44
- Outros	-	74,28
TOTAL DOS OUTROS GANHOS	234.711,33	248.188,45
TOTAL DOS GANHOS (com Variação Prod neq)	431.594,58	434.730,15

Quadro 1: Detalhe da origem dos rendimentos obtidos

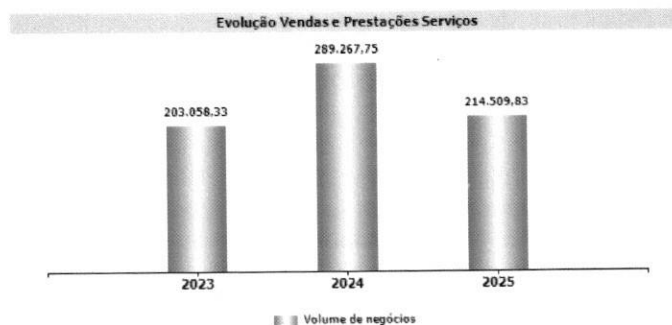


Gráfico1: Evolução Volume de Negócios – Vendas e Prestações de Serviços

Handwritten signatures and notes in the top right corner.

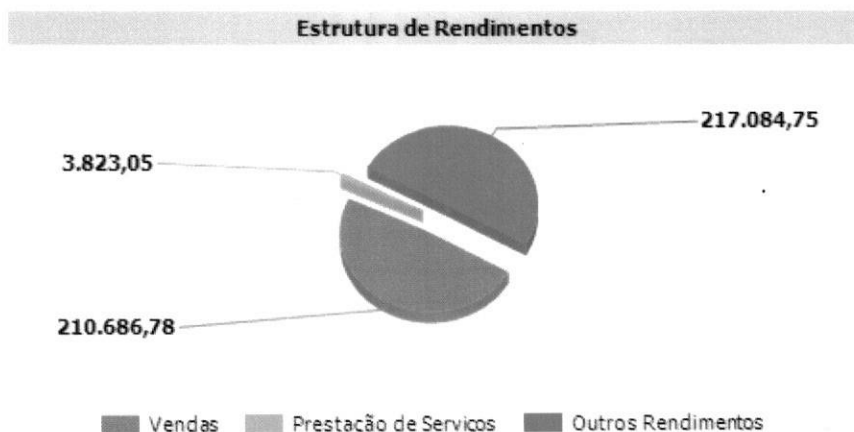


Gráfico2: Estrutura de Rendimentos

No ano de 2025, a produção de arroz diminuiu ligeiramente face a 2024. As condições climáticas desfavoráveis ocorridas durante a Primavera devido a chuva intensa, levaram a sementeiras e a colheitas tardias, prejudicando em muito a produção. As aprendizagens dos últimos anos, nomeadamente em apuramento de técnicas de cultivo e controlo de plantas infestantes, bem como os investimentos realizados, não foram suficientes para uma boa colheita.

De facto, a produção de arroz foi de 335,56 toneladas, das quais se venderam 332,06 toneladas e se guardaram 3,5 toneladas para semente a utilizar na campanha de 2026, variedade TETI. Verificou-se uma diminuição de produção de cerca de 7 toneladas. Relembramos que em 2024 a produção foi de cerca de 342 toneladas; em 2023 a produção foi de cerca de 450 toneladas; em 2022 a produção foi de cerca de 224 toneladas; em 2021 a produção foi cerca de 381 toneladas.

No entanto, o aumento no preço de venda deste cereal face ao ano anterior, conjugado com a aposta de produzir variedades de arroz mais valorizadas (Ex: Arroz Nemesis), fez com que se verificasse um aumento do valor das vendas / variação de produção. De facto o ganho obtido de 133.387,90 € representa um aumento de ganhos de cerca de 12% face a 2024.

Na campanha agrícola de 2025 não houve cultura de hortícolas, atendendo à não renovação do contrato de escoamento dessas produções. Relembramos as áreas afectas a esta cultura nos anos anteriores: 19,73 ha em 2024; 20,73 ha em 2023; 21,13 ha em 2022. Até 2021, inclusive, esta área era dedicada à cultura do milho. Para a cultura de hortícolas, a Fundação recorria à subcontratação de uma empresa para a plantação, tratamento e colheita. Os ganhos desta cultura em 2024 foram de 48.398,44 €, enquanto que em 2023 representaram 45.338,70 €.

A cultura do milho na campanha de 2025 absorveu a área que esteve afeta à cultura de hortícolas nos últimos anos. Assim, a área afeta à cultura de milho em 2025 foi de 25,69 ha (4,60 ha em 2024; 4,52 ha

Relatório de Gestão

em 2023; 4,45 ha em 2022). A produção total de milho seco foi de 234,53 toneladas (9,12 toneladas por ha). Comparativamente com o ano anterior verificou-se um aumento da produtividade por hectare: este indicador era de 6,12 toneladas / ha em 2024 e 7,35 toneladas / ha em 2023. O preço final de mercado de venda do milho diminuiu em 2025 (212,00 €/ton em 2025; 225,00 €/ton em 2024; 220,00 €/ton em 2023).

Durante o ano de 2025, tal como no ano anterior, não foi realizada nenhuma cultura de sequeiro.

Relembramos que em 2020, o Conselho de Administração encomendou a uma empresa consultora especializada, um Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural, com vista à planificação e organização de uma estratégia que permita incrementar, desenvolver e potenciar as diversas culturas e propriedades da Fundação. Este Estudo ainda não foi terminado devido a motivos de saúde que afectaram os Engenheiros Agrónomos Leonel Amorim e Carlos Duarte, responsáveis pela sua elaboração, tendo, no entanto, preparado em Dezembro de 2025 a candidatura desta Instituição ao projeto de investimento do PEPAC 23-27, com a tipologia C.2.1.1, denominado Investimento Produtivo Agrícola – Modernização das Explorações Agrícolas.

Em 2025 não houve cortes de madeira, tal como anteriormente previsto no planeamento efectuado.

Relembramos que a madeira das parcelas florestais da Fundação foi valorizada a preços de mercado à data espectável de corte, deduzidos os gastos necessários para venda, reportados a 2019 e que se mantiveram para 2025; concluiu-se que o valor da madeira a 31/12/2025 seria de 69.685,79 €. O ajuste na valorização de inventários gerou uma variação positiva de 9.955,11 €.

Já a quantia reconhecida na rubrica de Subsídios tem origem maioritária nos montantes atribuídos pelo IFAP para apoio às culturas de 2025. Daquele montante, atribuído e reconhecido em 2025, que totalizou 151.669,47 €, encontrava-se por receber a 31/12/2025 o valor de 37.365,98 €.

No que respeita aos Subsídios ao Investimento, foram reconhecidos no ano em curso 1.239,28 €, os quais foram incluídos na rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos”.

Em 2022 a Fundação celebrou com o IFAP um contrato de apoio ao Investimento para aquisição de painéis fotovoltaicos. No seguimento do contrato celebrado, foi realizado em 2023 um investimento de 15.222,03 €, dos quais 14.871,60 € correspondem à comparticipação do IFAP. O IFAP pagou em 2023 a totalidade da verba relativa a este apoio.

Mais se informa que no gráfico acima, relativo à estrutura de rendimentos, a rubrica “Outros rendimentos”, no valor de 217.084,75 €, corresponde a um valor bruto de rendimentos obtidos, deduzido da variação de produção negativa no valor de 17.626,58 €, para além dos valores referidos no Quadro 1- Total Outros Ganhos. Da rubrica “Outros rendimentos” salientamos os ganhos obtidos relativos a juros de depósitos: 55.424,63 €.

Relatório de Gestão

As alienações de Ativos - Equipamentos Agrícolas de reduzido valor, sem utilização - contribuíram para ganhos líquidos no montante de 7.004,06 € (Valor de Venda 10.248,49 €; Valor Contabilístico 3.244,43 €).

Os gastos incorridos no período económico em análise (403.097,21 €) são inferiores ao ano transato em mais de quatrocentos e sessenta mil euros.

Para melhor compreensão dos gastos incorridos, apresenta-se a sua estrutura, em que é bem visível o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da Instituição:

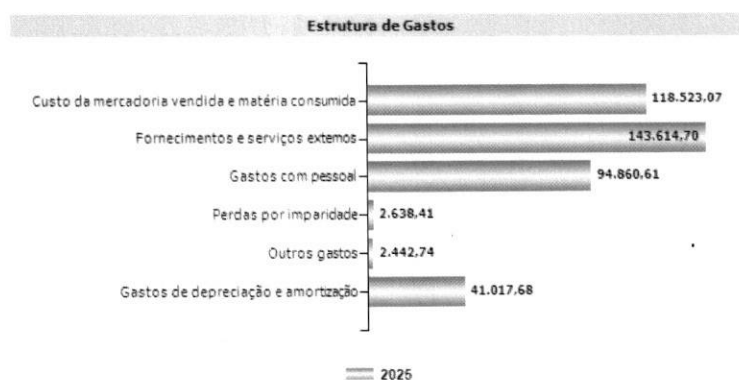


Gráfico 3: Estrutura de Gastos

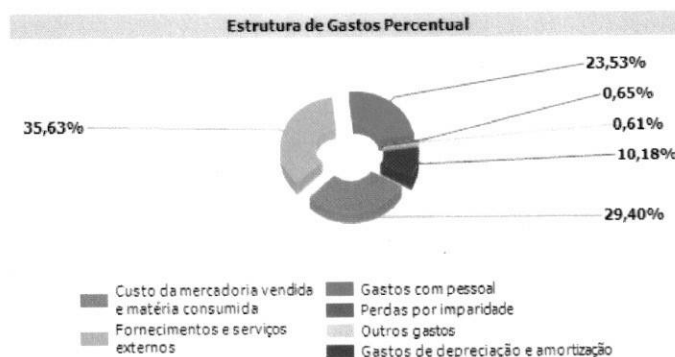


Gráfico 4: Estrutura de Gastos Percentual

O ano de 2025 foi um ano de equilíbrio de Gastos. O grande aumento de gastos verificado em 2024 deve-se a razões extra exploração, que explicaremos mais adiante.

Os Fornecimentos e Serviços Externos diminuíram cerca de 6% (9.666 €). Esta diminuição deve-se à diminuição dos gastos com subcontratação e à gestão rigorosa e diária de procura das opções mais económicas e eficazes, que tiveram os seus frutos.

Relatório de Gestão

Constata-se a diminuição de cerca de 5.400,00 €, face ao exercício transato, nos consumos de matérias primas.

No que diz respeito à estrutura de colaboradores da Instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos associados, bem como o respetivo número de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2025	2024	2023
Gastos com Pessoal	94.860,61	96.862,63	89.819,08
Nº Médio de Pessoas	4	4	4

Quadro 2: Comparativo dos Gastos com pessoal

Em 2025, tal como já tinha acontecido em 2024, a média foi de 4 trabalhadores ao serviço.

Na sequência do exposto, do ponto de vista de performance, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes Resultados Líquidos:

Resultado Líquido	2025	2024
Total dos Rendimentos	449.221,16	537.456,20
Total dos Gastos	(420.723,79)	(972.589,17)
Resultado Líquido	28.497,37	(435.132,97)

Quadro 3: Comparativo dos Resultados Líquidos

O resultado de 2025 traduz o equilíbrio desejado. Relembramos que em 2024, a explicação dos Resultados Líquidos deve-se em grande medida à empresa Cunha & Eça, Sociedade de Promoção Imobiliária, Lda., participada pela Fundação em 50%, que em Fevereiro de 2025 recebeu a decisão relativa ao Processo Judicial de natureza fiscal que estava em curso. Apesar de a Cunha & Eça, Lda. já ter recorrido da decisão, os advogados consideram que há uma elevada probabilidade da decisão não ser revertida na totalidade. Assim, foi apurado pelos juristas responsáveis por este processo, um risco de vir a ser exigido à Cunha & Eça, Sociedade de Promoção Imobiliária, Lda. um montante de cerca de 1.750.000,00 €. A Fundação detém 50% da Cunha & Eça pelo que a sua quota-parte corresponderá a cerca de 875.000,00 €. A participação da Fundação na Cunha & Eça a 31/12/2024, antes da aplicação do método de equivalência patrimonial (MEP) em 2024 era de 122.321,89 € (incluindo o valor de empréstimo concedido no valor de 40.000 €). Como à data da elaboração destas contas se verifica que esta participação está exposta a um risco superior ao seu valor, foi reconhecido por aplicação do MEP um gasto superior ao resultado da própria empresa, resultado esse equivalente ao seu valor: 122.321,89 €. Adicionalmente, como a Cunha & Eça é devedora à Fundação a 31 de Dezembro de 2024 (Clientes – 174.367,72 €; Outros Devedores – 122.422,22 €) foram constituídas imparidades sobre estes saldos. O total das imparidades constituídas em 2024 foram de 296.789,94 €. Assim, o total dos Gastos suportados

Relatório de Gestão

em 2024 relativos à exposição da Fundação à Cunha & Eça, Sociedade de Promoção Imobiliária, Lda. totalizaram 419.111,83 €. No exercício de 2025, verificou-se um reforço das imparidades do saldo do cliente Cunha & Eça no montante de 2.638,41 €, passando o total a ascender a 177.006,13 €.

O resultado anual é ainda influenciado pelo valor das depreciações e amortizações do exercício que alcançaram o valor de 41.017,68 €. No entanto, face a 2024, há uma diminuição de cerca de três mil euros, fruto do fim de vida de amortização para alguns bens.

Salienta-se que o resultado em 2025 antes de depreciações e gastos de financiamento e impostos foi positivo em 69.515,05 € (em 2024 foi negativo em 390.224,64 €).

Os órgãos de gestão continuaram a promover investimentos tendentes à eficiência dos processos produtivos; no entanto em 2025 apenas houve investimentos em capital fixo num montante que atingiu os 5.007,01 € (34.356,56 € em 2024).

No decurso de 2025, no âmbito das obras de recuperação do imóvel sito na Figueira da Foz, actual Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, realizou-se a aplicação de materiais já comprados em anos anteriores, dentro da disponibilidade de tempo dos Colaboradores permanentes da Fundação. Adicionalmente verifica-se que no projeto de recuperação daquele imóvel terá que ser feito um investimento adicional na estrutura/modificação do telhado. À data da elaboração destas contas a Fundação encontra-se em fase de solicitação de orçamentos para o efeito, prevendo-se o recomeço das obras no decurso deste ano de 2026, podendo ocorrer um pequeno aumento dos gastos estimados para a conclusão das mesmas, atendendo à inflação verificada.

Está a decorrer um processo judicial com a Câmara de Coimbra, relativamente a uma indemnização por expropriação parcial da Quinta do Rongel. A esta data não é possível apurar com exactidão a área do terreno expropriada e a indemnização a receber.

Pode-se avaliar, de forma sumária, a posição financeira da instituição, através da análise dos seguintes itens de balanço:

RUBRICAS	2025		2024	
Ativo não corrente	7.359.303,44	68%	7.398.558,54	68%
Ativo corrente	3.504.858,63	32%	3.409.095,77	32%
Total ativo	10.864.162,07		10.807.654,31	

RUBRICAS	2025		2024	
Fundos Patrimoniais	10.790.150,51	99,3%	10.762.892,42	99,6%
Passivo não corrente	0,00	0%	0,00	0%
Passivo corrente	74.011,56	0,7%	44.761,89	0,4%
Total Fundos Patrimoniais e Passivo	10.864.162,07		10.807.654,31	

Quadro 4: Comparativo do Balanço

Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2025, obteve um resultado líquido positivo de 28.497,37 €, propondo-se que o mesmo seja mantido em Resultados Transitados.

Expetativas e Riscos

A FUNDAÇÃO tem três objetivos para o ano de 2026:

- retomar as obras no edifício Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, de modo a iniciar as atividades sociais tão breve quanto possível;
- continuar o investimento que permita tornar a produção agrícola e florestal mais eficiente;
- contribuir para a resolução da forma menos prejudicial do contencioso judicial da Cunha & Eça (relembramos que à Autoridade Tributária foram dados dois Imóveis da Cunha & Eça como garantia ao processo).

Foi realizado um contrato em 2021 que poderá permitir à Fundação aumentar os seus rendimentos no futuro, devido ao arrendamento de parcelas para o desenvolvimento de parques de painéis fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica, caso os projectos da entidade arrendatária sejam aprovados.

Devido à guerra na Ucrânia e do Médio Oriente, à data da produção do presente relatório, considerando que as atividades agrícolas desenvolvidas pela Fundação se encontram condicionadas e dependentes de fornecimentos exteriores, no que diz respeito a peças, sementes, adubos e químicos, podem ocorrer acréscimos nos custos dessas matérias-primas ou subsidiárias e nos custos energéticos em 2026. Posto isto, apesar das incertezas e limitações existentes que impedem uma quantificação / estimativa dos efeitos decorrentes da exposição da Entidade, não verificamos, à data, a existência de situações que possam resultar na incapacidade de virem a ser cumpridos os compromissos contratuais assumidos, bem como a própria continuidade das operações.

Outras Informações

A Fundação não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício e até à presente data não ocorreram factos relevantes, para além do facto relatado no capítulo anterior.

Relatório de Gestão

Não foram realizados negócios entre a entidade e os seus administradores, e estes não possuem quaisquer interesses na Instituição, não auferindo qualquer rendimento, não lhes tendo sido igualmente concedidos quaisquer empréstimos nem qualquer outra forma de distribuição de lucros, ou atribuição de quaisquer benefícios.

No final do ano de 2025, a entidade não detinha ações próprias.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que se entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal, nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Considerações Finais

Expressam-se os melhores agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos clientes, fornecedores e entidades financeiras, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho contínuos, continuando a considerá-los como elementos de sustentabilidade da FUNDAÇÃO.

Às Entidades Oficiais expressa-se uma especial palavra de reconhecimento pelo acolhimento que, sistematicamente, nos dispensam, e que é, na verdade, um contributo real, inominável, na vitalidade e durabilidade desta realidade que nos compete cuidar.

"A perseverança é manter firme a orientação porque se tem diante dos olhos uma meta a alcançar."- José Tolentino de Mendonça

Figueira da Foz, 30 de Abril de 2026

O Conselho de Administração

x *Carlos Augusto de Noronha Lopes*
x *Paula Inês Maria dos Santos Pinto*
x *José Filipe dos Santos Silva Lucas*
x *Beata José Beatriz de Almeida* 10
x *Ana Rita Lopes de Almeida* DLB